

CIDADE Sustentável

3 Recuperação das lagoas inclui Canal da Joatinga e entusiasma moradores.



Fotos de Sylvia Freltas

4 Novas instalações da Cedae e da Light (foto) ampliam serviços.



6 Quem mora na Barra encontra tudo o que precisa no próprio bairro.



Rio se reinventa na Barra

EIXO NATURAL DE EXPANSÃO DA CIDADE, BAIRRO É O MAIS BENEFICIADO PELOS JOGOS DE 2016

Pequeno pedaço do Sudeste, com área pouco maior que a Dinamarca, o Rio de Janeiro investe em novas centralidades, particularmente na capital, a segunda mais populosa do Brasil, para abrigar quase 12 milhões de pessoas que vivem na região metropolitana. O Rio vem se reinventando nos últimos anos e começa a consolidar, na Barra, eixo natural de expansão da cidade, uma nova centralidade, prevista pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa há 40 anos, para além dos espaços já ocupados da região.

Batizada na ocasião como *Centro Metropolitano*, ela concretiza um ideal urbanístico que reúne o tripé moradia, trabalho e lazer, em uma área de quatro milhões de m² – quase o quádruplo do tamanho do Leblon – lo-

calizada entre a Avenida Abelardo Bueno e a Estrada dos Bandeirantes.

Quem já escolheu morar por lá não tem como se queixar de falta de infraestrutura de lazer, transporte público, abastecimento de água ou saneamento, áreas que vem recebendo fortes investimentos, impulsionados, em boa medida, pela realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

Aliás, como parte das obrigações do Caderno de Encargos das Olimpíadas, começaram, em junho, os trabalhos de recuperação das lagoas da região da Barra, que, além de incluir a construção de uma Ilha-Parque Ecológica, vão introduzir na cidade o transporte lagunar, beneficiando os moradores com uma via alternativa de deslocamento e impulsionando o turismo. Trata-se da região

do Rio que mais vem recebendo intervenções, dando novas feições à cidade.

A Barra da Tijuca vem se beneficiando dessa melhorias – baseadas em conceitos sustentáveis – e já registra um movimento de migração de moradores de outros bairros, particularmente da Zona Sul, revela o urbanista e professor Carlos Eduardo Nunes-Ferreira. Ele mesmo saiu de Ipanema em direção ao novo endereço. “A Barra oferece um tipo de habitação que o carioca não encontra mais em quantidade na Zona Sul”, assinala. Sinal evidente das mudanças é o entusiasmo dos moradores: muitos deles já começam a deixar seus carros em casa, satisfeitos com a economia de tempo conquistada pelo uso dos BRTs.

Custódio Coimbra



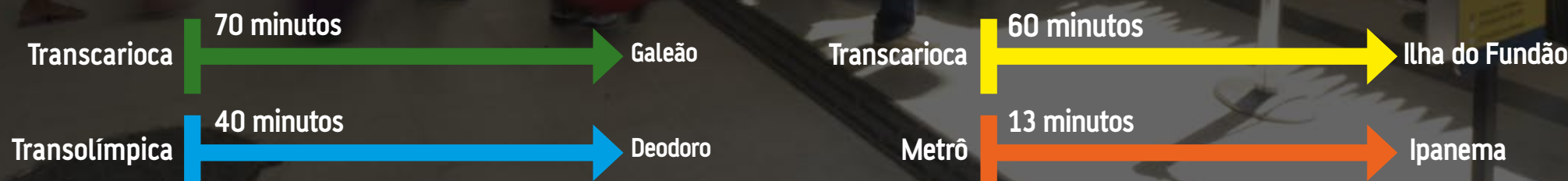
Vista aérea da ponte estaiada Cardeal Eugênio Salles, no Transcarioca. Ao fundo, a região da Avenida Abelardo Bueno, que vem recebendo o maior fluxo dos investimentos em infraestrutura da cidade

CIDADE Sustentável | mobilidade

Fotos de Sylvia Freitas



TRAJETOS A PARTIR DA BARRA



Mais rapidez e conforto

CORREDORES EXPRESSOS REDUZEM TEMPO NO TRÂNSITO TRAZENDO MAIS QUALIDADE DE VIDA PARA MORADORES DA BARRA

Os Jogos Olímpicos ainda nem começaram, mas a Barra da Tijuca já levou o título de campeã dos investimentos em mobilidade urbana. Afinal de contas, são dois corredores expressos para BRTs – o Transoeste e o Transcarioca – e a sonhada Linha 4 do metrô, a um custo total de mais de R\$ 6 bilhões. Sem falar no benefício indireto da Transolímpica, que ligará Jacarepaguá a Deodoro, mas terá reflexos positivos no trânsito da Barra. Hoje, estudos da Prefeitura indicam que a frota do bairro é superior a 210 mil veículos. Somente na Avenida das Américas, mais de 110 mil automóveis circulam diariamente. O engenheiro Fernando MacDowell, professor de Engenharia Urbana e Ambiental da PUC, vai além: segundo ele, hoje, a Barra, já é o bairro que mais gera viagens de automóvel diariamente.

“Quanto maior a renda dos moradores, maior é o número de viagens por domicílios e maior é o percentual de trajetos feitos de carro. A Barra está crescendo muito e, naturalmente, teremos mais pessoas motoriza-

das. Porém, há soluções viáveis para o trânsito”, afirma. Morador da Barra, MacDowell apresentou uma proposta à Prefeitura: a instalação de uma sinalização inteligente nas principais vias do bairro, começando com uma experiência piloto na Avenida das Américas. O sistema, criado nos Estados Unidos, regula o ciclo dos sinais de acordo com uma série de variáveis. Se um carro enguiça e ocupa uma faixa, o sistema automaticamente recalcula o tempo dos sinais, levando em conta o número de veículos, a quantidade de cruzamentos, a velocidade média na área e até o tempo gasto pelos pedestres atravessarem a rua. “Hoje, o sistema está programado para funcionar em horários fixos. Se acontece um acidente, o sinal fica lá, abrindo e fechando no

mesmo tempo. A sinalização inteligente usa as características daquele momento para programar os sinais”, explica o engenheiro.

Outra solução, segundo MacDowell é a Linha 4 do metrô, que será inaugurada em 2016, transportando mais de 300 mil pessoas por dia. A estação terminal será no Jardim Oceânico e, de lá até Ipanema, a viagem terá cerca de 13 minutos de duração. Até a Carioca, no Centro do Rio, serão 34 minutos.

Os corredores expressos também já trazem economia de tempo. O Transoeste já transporta, diariamente, 150 mil pessoas, ligando a Barra a Santa Cruz e Campo Grande. Trajetos realizados em uma hora e meia em ônibus regulares são feitos em cerca de 55 minutos. Inaugurado parcialmente em

junho passado, o Transcarioca permite ir da Barra ao Aeroporto Internacional Tom Jobim em 70 minutos, a metade do tempo do ônibus convencional. Parte da via, a ponte Cardeal Eugênio Sales tem quatro faixas de trânsito, duas para os BRTs e duas para circulação de veículos. A obra eliminou o cruzamento entre as avenidas Ayrton Senna e Abelardo Bueno melhorando o fluxo do trânsito.

Transolímpica

A Transolímpica, que ligará a Barra da Tijuca a Deodoro, será concluída até o fim de 2015. O projeto inclui 16 pontes e viadutos, 18 estações e dois terminais. Um novo túnel com duas galerias, cada uma com 1,8 quilômetro, será perfurado no Maciço da Pedra Branca. A obra reduzirá o tempo de percurso atual de quase duas horas para apenas 40 minutos. A via terá duas pistas de três faixas, uma delas exclusiva para o BRT. A integração com a Transcarioca será na Taquara e, com a Transoeste, no Recreio.

“A Barra está crescendo muito e, naturalmente, teremos mais pessoas motorizadas. Porém, há soluções viáveis para o trânsito”

• Fernando MacDowell, engenheiro e professor

Felipe Hanover/Agência O Globo



Moradores já deixam seus carros em casa

O corretor de imóveis Rosauro Zambrano, de 66 anos, anda todo dia de BRT. Ele trabalha na Barra e mora no Recreio e, desde a criação da Transoeste e da Transcarioca, dispensou o carro. Pega duas conduções, mas leva a metade do tempo que gastaria caso fizesse o trajeto dirigindo. Nada mal para quem, ao deixar Ipanema, temia justamente perder horas no trânsito. “Trabalhar e morar aqui é ótimo. O transporte público é excelente”, afirma.

Trabalho também não falta, já que a região é a que mais cresce na cidade. Na opinião de Rosauro, não existe mais motivo para o carioca que está em busca da casa própria não incluir a Barra como uma opção. “A Barra está perfeita. Tem transporte público, todas as escolas, supermercados, opções de lazer. Você não precisa sair daqui para nada”, diz ele.



O corretor de imóveis Rosauro Zambrano, ex-morador de Ipanema, aderiu ao BRT



Amanda e a mãe, Rosângela, fazem trajetos diários nos corredores expressos

A artesã Rosângela Guimarães, de 53 anos, é outra fã incondicional do lugar que escolheu para morar após alguns anos em Teresópolis. A filha Amanda, de 18, passou dois anos indo de casa, no Recreio, para a escola, na Barra, a bordo dos ônibus refrigerados do Transoeste. Já Rosângela, que sempre visita o marido no trabalho, em Vicente de Carvalho, sabe de cor e salteado como é andar na Transcarioca.

“Isso aqui é uma maravilha. Você nem precisa de carro, diz, contando que, na Copa do Mundo, tinha transporte direto para o Maracanã. “Usamos muito”, completa. Segundo Amanda, a Barra está cada vez melhor. “Com o metrô, então, será ótimo”.

Para o advogado Leandro Maia, de 40 anos, a inauguração do Transoeste e do Transcarioca resolveu um problema em casa: o carro da família fica com a esposa, enquanto ele vai para o trabalho de BRT. Para Leandro, o sistema é bom e ainda pode melhorar. “Na hora do rush, as filas poderiam ser mais organizadas e os ônibus ficam muito cheios. Mas andam rápido e não pegam trânsito, o que é uma vantagem para os passageiros”, destaca.

CIDADE Sustentável | lagoas

Pedro Kirilos

Em fase de revitalização

PROJETO DE DESPOLUIÇÃO DAS LAGOAS DA BARRA DEVOLVE AOS MORADORES OPÇÕES PARA O LAZER, A PRÁTICA DE ESPORTES E CRIA UMA VIA ALTERNATIVA DE TRANSPORTE

Tal como os moradores da Zona Sul têm orgulho de viver e conviver com a Lagoa Rodrigo de Freitas, quem mora ou frequenta a Barra da Tijuca terá um complexo lagunar para chamar de seu. As lagoas de Camorim, Tijuca, Marapendi, Jacarepaguá e o canal da Joatinga sofrerão intervenções de despoluição e transformação. O primeiro passo já está sendo dado, com serviços de dragagem e do desassoreamento. O trabalho, que custará ao Governo do Estado R\$ 602 milhões, faz parte do caderno de encargos do projeto olímpico Rio 2016.

O trabalho traz grandes expectativas para o bairro. Vai valorizar o entorno das lagoas, trará mais oportunidades de emprego para a região e, certamente, vai promover os esportes aquáticos. Pescadores estão otimistas com a maior renovação das águas do complexo. “A iniciativa é muito positiva. Vamos recuperar um passivo de 30, 40 anos de erros de governos anteriores. Este é o primeiro passo”, diz o professor de oceanografia da Uerj e vice-presidente da Câmara Comunitária da Barra, David Zee.

O ambientalista diz que o projeto vai permitir oxigenar as águas. Serão 5,7 milhões de m³ - correspondentes a sete maracanãs - cheios de lodo que serão retirados das lagoas. Mas David Zee afirma que só isso não corrige o problema. “Precisamos de ou-

tras ações preventivas, como prover rede de esgotos às comunidades, além de um trabalho de conscientização da necessidade de proteger o sistema”, diz Zee, que convive com a Barra, desde 1981, quando se mudou para o bairro e iniciou seu trabalho como estuário das lagoas da região.

Além do trabalho de despoluição, outras ações estão sendo planejadas. O projeto prevê a construção de canais que possibilitem a maior renovação das águas com o mar, além da recomposição de manguezais e da vegetação nativa. Outra grande novidade é a criação de uma Ilha-Parque Ecológica, que será construída com os próprios sedimentos retirados do fundo das lagoas. Para garantir o lazer dos moradores da Barra e atrair turistas, a Ilha-Parque terá jardins, cicloviárias, restaurante e outros atrativos.

O governo promete ainda alongar o quebra-mar da saída do canal da Joatinga para 180 metros (hoje tem apenas 30 metros). O objetivo é diminuir o assoreamento da entrada do canal, provocado pelo avanço das areias da orla. A obra vai aumentar o fluxo da água do mar para dentro do canal, diminuindo a poluição das lagoas. Para dar um toque final, o projeto prevê a construção de um bar panorâmico à beira-mar. Todos os projetos passaram por audiência pública e receberam o sinal verde.



“Vamos recuperar um passivo de 30, 40 anos”

• David Zee, oceanógrafo e ambientalista

Custódio Coimbra



Vista da Lagoa de Marapendi e da orla da Barra

“É impressionante como pequenas iniciativas melhoram a qualidade da água”

• Maria Luiza Fernandes Gomes, empresária

Há 50 anos à beira do canal

A empresária Maria Luiza Fernandes Gomes, de 72 anos, há 50 anos mora na mesma casa na Barra, à beira do canal da Joatinga. Nas últimas três décadas, cansou de ouvir notícias sobre as “centenas de projetos de despoluição”. Mas não perdeu a esperança. Por experiência própria, ela sabe que basta boa vontade para que a natureza retribua. “É impressionante como pequenas iniciativas melhoram a qualidade da água”, observa a pioneira moradora, fundadora do Barra Alerta e da Acibarrinha, duas entidades atuantes na preservação do bairro. “Quando a maré sobe, a água do mar vem em grande quantidade e o canal fica transparente. Você vê o fundo”, diz. Foi no canal que os dois filhos de Maria Luiza, Emiliano e Luiz Cláudio, aprenderam a nadar. Quase todos os dias, a empresária, no fim da tarde, bota arroz na beira do deque que construiu em casa. Logo aparecem as tainhas, algumas com até 50 centímetros. “As pessoas não acreditam. Imagine isso aqui com a água limpa. A Pedra da Gávea, as casas, o canal transparente com peixes... Vai ser um paraíso. Pode apostar”, diz. Maria Luiza chegou à Barra meio que por acaso. O marido foi contratado para fazer o levantamento topográfico da Autoestrada Lagoa Barra, nos anos 60, e, do alto do morro, vislumbrou que o então mar de dunas seria o Rio do futuro. “A Barra tem uma vocação natural para o esporte e o lazer. Ainda vou ter a honra de ver isso aqui ser motivo de orgulho para toda a cidade”, assinala.



Maria Luiza, pioneira na Barra: “basta um pouco de boa vontade para que a natureza retribua”

“Podemos ter barcos de passageiros cruzando toda a Barra”

• Humberto de Mattos, comerciante

Transporte lagunar

Com 280 quilômetros quadrados de extensão, o complexo lagunar da Barra e de Jacarepaguá vai ganhar um transporte marítimo de massa. A prefeitura sancionou, em junho, a Lei Municipal 5.751/2014, que prevê a ligação entre as lagoas e conexões com os BRTs e a Linha 4 do metrô. O projeto, porém, depende da despoluição das lagoas, um processo já iniciado pelo governo e que faz parte do caderno de obrigações dos Jogos Olímpicos de 2016. Segundo o projeto de viabilidade que sustentou a Lei 5.715, o transporte marítimo na região terá capacidade para até 30 milhões de passageiros por ano. Serão cinco estações, além das conexões. No caso do metrô, a integração se dará na própria estação Jardim Oceânico, prevista para ser inaugurada em 2016. A ideia é que as barcas sirvam não apenas para desafogar o trânsito na região, mas também para desenvolver o turismo. O turismo nas lagoas, por sinal, já está na mira de algumas agências, que promovem passeios em pequenas embarcações para quem quer conhecer o chamado “Pantanal carioca”. O comerciante Humberto de Mattos, de 65 anos, 38 de Barra, já cruzou com esses visitantes em suas voltas pela Lagoa de Marapendi. Ele mora num condomínio com saída para o canal e comprou um pequeno bote para “desbravar a região”. “Ficar só no turismo é pouco. Podemos ter barcos de passageiros cruzando toda a Barra, melhorando o trânsito”, diz.

Sylvia Freitas

CIDADE Sustentável | água e luz

Infraestrutura sai na frente

PELA PRIMEIRA VEZ, AS INTERVENÇÕES PARA OFERTA DE SERVIÇOS CHEGAM ANTES DA OCUPAÇÃO URBANA

A Barra da Tijuca começou a ser ocupada há cerca de 40 anos e cresceu de maneira acelerada, muitas vezes em descompasso com a realização dos investimentos necessários para atender ao consequente aumento da demanda por serviços básicos. Agora, em novo momento de expansão, experimenta um movimento exatamente inverso.

Light e Cedae, por exemplo, investem em obras que prometem suprir as necessidades de energia elétrica e avançar rumo à universalização no abastecimento de água e de tratamento de esgoto na região. As duas empresas prevêm recursos de mais de R\$ 400 milhões na implantação de uma nova linha de tensão, na constru-

ção e ampliação de três subestações, no esgotamento sanitário da Lagoa da Tijuca e do Eixo Olímpico e na implantação de um novo sistema de abastecimento de água para a região da Barra da Tijuca, se antecipando ao movimento de expansão natural da cidade, que se desenvolve em direção ao mar e às lagoas.

Saneamento



OBRAS DE DESPOLUIÇÃO E TRATAMENTO DA ÁGUA VÃO GARANTIR ABASTECIMENTO PARA TODA A REGIÃO

Obras aceleradas para garantir universalização

Se até 2007 todos os resíduos da região da Barra da Tijuca eram lançados nos rios e canais da região, chegando *in natura* ao sistema lagunar, este quadro começou a mudar quando a Cedae colocou em operação o Emissário Submarino e, dois anos depois, a Estação de Tratamento de Esgotos da Barra da Tijuca. Nos últimos cinco anos, 22 estações elevatórias de esgoto foram erguidas na região, resgatando mais de 30 anos de dívida com a população.

A Cedae já realizou a interligação com as elevatórias de quase todos os imóveis da orla da Barra da Tijuca, e de grande parte da região como um todo. Atualmente, cerca de 80% do esgoto produzido na região da Barra já está sendo tratado e seus resíduos lançados em alto mar, através do Emissário. "Até o fim de 2015, esperamos que mais de 90% de todo o esgoto produzido na região esteja sendo tratado pela Estação Barra da Tijuca", informou o presidente das Cedae, Wagner Victer.

Lagoa da Tijuca

Até 2016, duas obras da empresa vão promover a coleta de 100% do esgoto da Barra. A primeira é a complementação do esgotamento sanitário da Lagoa da Tiju-



Fotos de Sylvia Freitas

Operários trabalham nas obras do reservatório do Outeiro, na Avenida Abelardo Bueno

ca, com investimentos de R\$ 23 milhões, em parceria com a Secretaria Estadual do Ambiente. O projeto inclui o transporte do esgoto para a Elevatória Lagoa da Tijuca. A segunda, orçada em R\$ 60 milhões, vai garantir o esgotamento sanitário do Eixo Olímpico, beneficiando regiões da Barra ainda não conectadas à

rede. Essas intervenções incluem a construção de um tronco coletor e de duas novas elevatórias.

O projeto do novo sistema de abastecimento de água para a região da Barra da Tijuca inclui a construção do reservatório do Outeiro, na Avenida Abelardo Bueno, com capacidade para 20 mil m³,

e do reservatório de Jacarepaguá, com a mesma capacidade. A companhia também realiza a reforma do reservatório de Reunião, com capacidade de 10 mil m³, e a implantação de 78 km de adutoras, travessias e troncos distribuidores. As intervenções estão orçadas em R\$ 191 milhões.

Energia



INTERVENÇÕES VÃO BENEFICIAR TANTO AS INSTALAÇÕES OLÍMPICAS COMO A POPULAÇÃO DO ENTORNO

Suprimento de eletricidade será ampliado

A Light planeja reforçar o fornecimento de energia na região da Barra com intervenções que beneficiarão tanto as instalações esportivas previstas para os Jogos Olímpicos como a população das áreas próximas. A capacidade do sistema equivale ao atendimento da necessidade de consumo de energia de uma cidade como Niterói.

Até 2015, a empresa investirá em quatro frentes: a implantação de uma nova linha de tensão, a construção da subestação Gardênia, a ampliação da subestação do Recreio e a modernização da subestação de Itapeba. A nova estação Gardênia, com capacidade instalada de 120 MVA, está sendo construída próxima ao Hospital Sara Kubitschek, para ampliar a oferta de energia no entorno da Avenida Abelardo Bueno e de outras localidades da região da Barra, ao custo estimado de R\$ 50 milhões. Da subestação Gardênia sairá o principal ramal subterrâneo de alimentação da subestação Olímpica, que será construída para atender as cargas de energia necessárias ao Parque Olímpico, à Vila dos Atletas e ao Parque dos Atletas.

Outra obra prevista é a implantação



A subestação Gardênia está em fase final de construção. De lá partirá o principal ramal subterrâneo de alimentação da subestação Olímpica

de uma nova linha de alta tensão, em circuito duplo, com 5,5 quilômetros de extensão, a partir da subestação de Furnas para reforçar o atendimento elétrico das subestações de Curicica, Gardênia e Olímpica. Na subestação Recreio haverá substituição dos transformado-

res e ampliação do conjunto blindado para totalizar uma capacidade de saída de 30 circuitos em 13,8 kV. O reforço permitirá o atendimento ao crescimento da carga da região da Barra da Tijuca, bem como o suprimento de algumas demandas Olímpicas. Na subestação

Itapeba, o projeto é de substituição do atual conjunto blindado para aumentar a carga no entorno da Avenida Salvador Allende e da Avenida das Américas e atender algumas cargas Olímpicas do novo Campo de Golfe, da Vila dos Atletas e do Riocentro.



Vista aérea do Eixo Olímpico. Equipamentos para os Jogos de 2016 e empreendimentos já dão forma ao bairro residencial e sustentável que está sendo erguido na Salvador Allende Bueno, na Barra da Tijuca

O legado já chegou

REGIÃO DA BARRA COMEÇA A SENTIR OS EFEITOS POSITIVOS DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS PARA OS JOGOS DE 2016

A região da Barra da Tijuca já começa a usufruir das melhorias originadas pela realização dos Jogos Olímpicos de 2016 para o Rio de Janeiro. Investimentos em infraestrutura, projetos imobiliários, empreendimentos comerciais e melhorias urbanísticas estão dando um novo impulso à região que, nas últimas décadas, vem norteando o crescimento da cidade.

São quase R\$ 15 bilhões aplicados pelo setor público em parceria com grupos privados em mobilidade, saneamento, energia elétrica e instalações esportivas. A conta não inclui os investimentos em unidades residenciais e comerciais, nem em projetos de lajes corporativas, que ainda têm espaço e perspectivas de desenvolvimento acelerado. No primeiro semestre de 2014, a Barra registrou crescimento de 117% no lançamento de novas unidades

comerciais e residenciais, em comparação a igual período de 2013, segundo a Associação de Dirigentes do Mercado Imobiliário.

Levantamento do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil e da consultoria HotelInvest revela que a Barra concentra a maioria dos novos hotéis da cidade. São nada menos de 14 dos 25 que já foram inaugurados desde 2012 e ainda abrirão as portas até dezembro de 2015. Em número de quartos, serão mais 3.720 unidades. A mais nova cadeia a aportar na região é da bandeira Hilton, que constói um cinco estrelas com 300 quartos.

A cada ano um novo shopping chega à região. Em 2012 foi o Village Mall, primeiro shopping de luxo do Rio. No ano passado, o Shopping Metropolitan. Este ano, o Américas Shopping.

As obras do Velódromo Olímpico, instalação permanente que será um dos principais pólos de competição do Parque Olímpico durante as Olimpíadas de 2016, já começaram. Ao fim dos Jogos, a instalação fará parte do Centro Olímpico de Treinamento (COT), principal legado esportivo do País, voltado para atletas de alto rendimento. Esta etapa inclui a montagem do canteiro de obras e a execução das fundações. Recursos da União serão destinados a quatro instalações, Centro de Tênis, Centro Aquático, Arena de Handebol e o próprio Velódromo.

O Parque Olímpico, por sua vez, dará origem a um novo bairro. Está sendo erguido em uma área de 1,18 milhão de metros quadrados. O projeto prevê que, até 2030, equipamentos esportivos e novos empreendimentos formarão um bairro re-

sidencial sustentável, de tamanho equivalente ao Leblon, na Zona Sul do Rio, e que contará com novos componentes de eficiência energética, sustentabilidade, acessibilidade e mobilidade, uma vez que será atendido por duas das novas linhas do BRT: Transcarioca e Transolímpica. Vários equipamentos, como a Arena de Handebol foram concebidos com base no conceito de arquitetura nômade, para reaproveitamento posterior. Depois de desmontada, a Arena de Handebol, por exemplo, dará lugar a quatro escolas municipais. Já as estruturas permanentes estão sendo desenvolvidas de acordo com parâmetros internacionais para abrigar competições do circuito internacional de tênis e terão a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design).

Parque dos Atletas... e de todos

Dez entre dez moradores da Barra da Tijuca destacam a proximidade do mar como uma das vantagens de se viver na região. Mas a diversão do bairro vai muito além das praias de areias brancas e convidativas. O Parque dos Atletas, na Avenida Salvador Allende - primeira instalação olímpica concluída - já recebeu, em 2011, o Rock in Rio e hoje oferece atrações para todas as idades, como parquinho, ciclovia, pista de cooper, quadras, aparelhos de musculação, e academia da terceira idade, entre outros.

O pequeno Eduardo, de quatro anos, mora em Vargem Pequena e é frequentador assíduo. Vai ao local quase todo fim de semana. O pai também aprova. "A estrutura de lazer do parque é excelente. A qualidade dos equipamentos é muito boa", diz Antonio Carlos.

Morador da Barra da Tijuca há 20 anos, Rubens Amorim, de 49, vai ao local pelo menos três vezes da semana. "Venho caminhar e fazer alguns exercícios nos aparelhos. Fazer ginástica ao ar livre é muito mais estimulante", afirma o comerciante. O filho nunca tinha ido ao local, mas, na primeira visita, adorou. "Uma área dessa, com infraestrutura e de graça é muito bom", explica Caio, que ainda destaca outros atrativos naturais da região: "o Parque Estadual da Pedra Branca, no Camorim, é fantástico. Tem trilhas,



“Além desse Parque, temos a praia e as estruturas dos condomínios que oferecem cada vez mais opções de lazer”

• Jupar Costa, engenheiro



Caio e o pai, Rubens Amorim, já incorporaram os exercícios no Parque à rotina



Eduardo tornou-se frequentador assíduo: se esbalda no parquinho todo fim de semana

cachoeira e açude com águas cristalinas. E o melhor, fica bem próxima de casa", finaliza o estudante, que sempre morou na Barra da Tijuca.

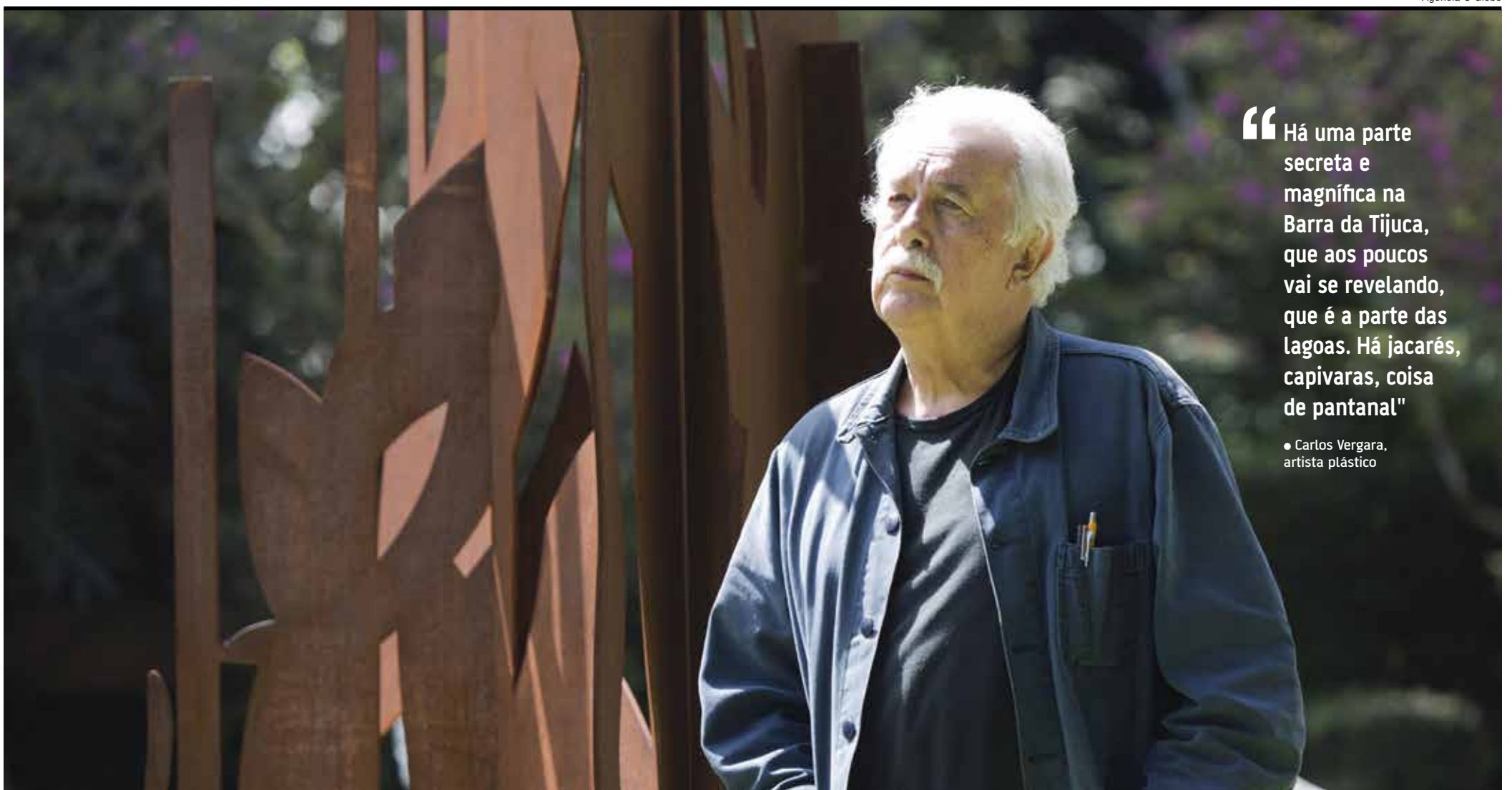
Jupar Costa e o filho Tiago, de seis anos, dividem o gosto pelo skate nas pistas do Parque. Os dois aproveitam as temperaturas amenas do inverno carioca para praticar as manobras no amplo espaço do local. O engenheiro destaca as vantagens de viver no bairro. "Além desse parque, temos a praia e as estruturas dos condomínios que oferecem cada vez mais opções de lazer", diz. O Parque dos Atletas possui 150 mil m² de área, abre diariamente e as atrações são gratuitas. Durante os Jogos de 2016 funcionará como espaço de lazer para as delegações que participarão das competições e que estarão hospedadas na Vila dos Atletas, em construção no terreno bem em frente.



Tiago se diverte na pista de skate

CIDADE Sustentável

Agência O Globo



“ Há uma parte secreta e magnífica na Barra da Tijuca, que aos poucos vai se revelando, que é a parte das lagoas. Há jacarés, capivaras, coisa de pantanal”

• Carlos Vergara, artista plástico

Uma cidade com jeito de futuro

MORADORES DE OUTRAS REGIÕES DO RIO SE RENDEM AOS ENCANTOS DA BARRA E DIZEM TER À DISPOSIÇÃO TUDO O QUE PRECISAM

O namoro do artista plástico Carlos Vergara com a Barra da Tijuca começou ainda nos anos 60, quando ele descobriu as ondas do bairro. Do surf para o vôlei, a intimidade foi crescendo e Vergara acabaria descobrindo segredos na região. “Há uma parte secreta e magnífica na Barra da Tijuca, que aos poucos vai se revelando, que é a parte das lagoas. Há jacarés, capivaras, coisa de pantanal”, compara.

Profissionalmente, Vergara já fez diversas intervenções artísticas na região. A mais recente é um painel iluminado com uso de aço córtex. São mais de 200 metros quadrados e 30 toneladas, na lateral do Link Office, na Avenida Ayrton Senna. No trabalho, ele casa arte e arquitetura. “Meu neto, Bento, de 3 anos, nasceu e vive na Barra. Precisamos produzir trabalhos que aumentem a autoestima dos moradores. Ainda existe preconceito com o bairro, mas isso está ficando para trás”, aposta o artista.

A arte de Vergara simboliza bem uma região que tem a cara do século XXI. Essa ideia de contemporaneidade e multiculturalismo é um dos temas de “Barra da Tijuca, o presente do futuro”, do urbanista e professor Carlos Eduardo Nunes-Ferreira. Para ele, a Barra tem as características de uma cidade global, seja em termos dos aspectos arquitetônicos ou da ocupação dos espaços, por exemplo. “A recorrente comparação com Miami é injusta e simplista. A Barra é fruto do nosso tempo. Têm características que se assemilham tanto a Miami quanto a cidades chinesas ou a Dubai, por exemplo”, observa o doutor em Urbanismo, que trocou Ipanema pela Barra há oito anos para ficar mais perto do seu objeto de estudo.

Para Nunes-Ferreira, a Barra enfrenta hoje um fenômeno: a migração dos filhos da Zona Sul, que trocam Ipanema ou Leblon por um bairro com imóveis mais baratos e mais oportunidades de emprego. Com isso, enquanto a Zona Sul envelhece, a Barra ganha uma população mais jovem e mais instruída. “A Barra é Zona Sul. Precisamos acabar com essa cisão. É difícil até encontrar um cartão-postal com uma imagem do bairro, mas não há dúvida que suas características se assemelham a Ipanema e Leblon, quando se pensa no poder aquisitivo ou na formação acadêmica da população”, observa.

Para Nunes Ferreira, a mobilidade ainda é o calcanhar de Aquiles. Em contrapartida, segundo ele a Barra oferece um tipo de habitação que o carioca não encontra mais em quantidade na Zona Sul. “Talvez seja o bairro do Rio que mais oferece apartamentos com vista e ventilação e insolação adequadas. As construções não são amontoadas, você tem amplos espaços. Isso é bem típico da Barra”, diz o urbanista, também professor da Universidade Estácio de Sá.

Foram esses amplos espaços que cativaram a defensora pública Delmalice Rocha e Silva, de 43 anos. Apesar de ter



Sylvia Freitas

“ Aqui é o meu lugar. A Barra tem um jeito de futuro que é incrível. No Rio, não tem lugar melhor para viver”

• Delmalice Rocha e Silva - Defensora Pública



Agência O Globo

“ A Barra é Zona Sul. Tem semelhança com Ipanema e Leblon”

• Carlos Eduardo Nunes-Ferreira, urbanista

nascido e morado até os 40 na Tijuca, ela sempre teve “alma de Barra”, como gosta de dizer. O que muita gente considera um defeito do bairro – a dificuldade de fazer as coisas a pé – para Delma é uma qualidade. “Sempre gostei de andar de carro, nunca fui apaixonada por bater perna na rua”, conta ela, que mora num condomínio com muita estrutura de lazer e áreas arborizadas. “Aqui é o meu lugar. A Barra tem um jeito de futuro que é incrível. No Rio, não tem lugar melhor para viver”, afirma.

Os filhos de Delma, Sarah, de 16; e André, de 15, também são fãs do bairro. Quando foram conhecer a nova residência da família, acharam que tinham chegado a um clube. Fizeram amigos e, hoje, têm muito mais liberdade para andar sozinhos. André, por exemplo, não raras vezes, vai de ônibus até a praia, pegar onda. Sarah gosta de encontrar os amigos no BarraShopping. “Aqui é outro mundo. Adoro”, diz Sarah.

Se soubesse que era “tão bom”, a professora Maria de Lurdes Pereira dos Santos, de 60 anos, não teria relutado em vender sua casa em Olaria para comprar um apartamento na Avenida Embaixador Abelardo Bueno. A mudança foi em 2008, quando ela conseguiu um financiamento e aceitou o conselho do genro. Hoje, está debruçada sobre as obras das Olimpíadas e nem vai precisar sair da janela para ver o movimento dos atletas. “Costumo dizer que isso aqui é o céu, entre a montanha e o mar”, filosofa a diretora da Escola Ema Negrão de Lima, em Manguinhos. “Amo a Barra. Aqui, você mora com conforto, com espaço. Seu prédio não está colado no do vizinho. Você vê a paisagem. Já convenci uma amiga a morar aqui. Digo para ela que vamos ficar velhinhas andando juntas por aí”, diz.



Marco Sobral

Ensino de qualidade

A reboque do crescimento da Barra, vários colégios tradicionais abriram unidades na região ou mudaram-se em definitivo para o bairro. É o caso, por exemplo, da Escola Suíço-Brasileira, que transferiu-se em 2007, após 40 anos em Santa Teresa. “Atualmente, atendemos 590 alunos, da educação infantil até o ensino médio. Ano que vem abriremos uma nova unidade, que atenderá mais 300 estudantes. Aqui existe uma grande demanda”, explica Andrea Sandro Furgler, diretor da escola. A escola oferece educação bilíngue com diploma internacional. Outras instituições tradicionais de ensino, como a Escola Parque e o Colégio Liessin, também têm filiais na Barra.



Eduardo Martins

Alta gastronomia

Cliente assíduo do Pobre Juan, o servidor público, Michael Xavier destaca a qualidade do restaurante. “As carnes e os vinhos são muito bons. O atendimento é carinhoso e a unidade do Village Mall tem vista para a Lagoa da Barra”, enumera o cliente, que, quando em viagem, costuma visitar as filiais do restaurante em São de Paulo, Brasília e Salvador.